



CADERNOS BRASILEIROS  
DE SAÚDE MENTAL

BRAZILIAN JOURNAL OF MENTAL HEALTH

# CADERNO DE ARTE

*THE ART JOURNAL*



**Arte: atos para protagonizar a própria vida**

*Art: acts to lead one's own life*

**Arte: atos para protagonizar a própria vida**  
**Art: acts to lead one's own life**

Viver em direção ao que se é e não oprimido pelo que lhe é solicitado, é um ato de transformação e de esperança.

*Living towards what you are and not being oppressed by what is asked of you is an act of transformation and hope.*

Pinturas em nanquim de Lucas Torres Stoffel esboçam o cenário em que o protagonista é aquele que tece sua singularidade, que sabe a própria história que se se imprime na mesma.

*Lucas Torres Stoffel's ink paintings outline the scenario in which the protagonist is the one who weaves his uniqueness, who knows his own history imprinted in it.*

Figura 1: Impressão



Fonte: Lucas Torres Stoffel

Figura 2: Peças



Fonte: Lucas Torres Stoffel

Impressão e Peças são obras que representam um recorte da recente produção do artista, num momento em que seu processo de cuidado se mostra mais eficiente, apresentando assim maior constância e potência nas suas produções.

*Impressão and Peças are works of art that represent a recent production excerpt, at a time in which his care process is more efficient, thus showing greater constancy and power in his work.*

Os contribuidores e as agências de fomento que facilitam esse processo são: IPUB, Grupo Entrelaços, Dr. Alexandre Keusen, e grupos de apoio associados.

*Contributors and funding agencies that facilitate this process are: IPUB, Grupo Entrelaços, Dr. Alexandre Keusen, and associated support groups.*

O ator e teatrólogo Antonin Artaud, lutou bravamente por sua existência e reconhecimento por meio da arte “Sofro de uma medonha doença do espírito.... Palavras, formas de frases, direções interiores do pensamento... estou em constante busca do meu ser intelectual. Quando, portanto, posso agarrar uma forma, por mais imperfeita que seja, eu a fixo, no temor de perder todo o pensamento.” (ARTAUD, 1970, p. 30)

*The actor and playwright Antonin Artaud fought bravely for his existence and recognition through art “I suffer from a dreadful disease of the spirit.... Words, forms of sentences, thought inner directions... I am in constant search of my intellectual being. When, therefore, I can grasp a form, however imperfect, I fix it, in fear of losing the whole thought.” (ARTAUD, 1970, p. 30)*

### “Esquizo”, o quê?

Desajustado, fora do padrão, anormal, dentre outras.  
O que nos é particular  
Nos torna ostras  
Num sentido secular

Acham que vivemos sempre no limite da razão  
Mesmo levando nossas vidas de um jeito que tenha sentido  
Olhos curiosos surgirão  
Deixando-nos reprimidos

Não me importo mais, pois sempre  
De loucos nos chamarão  
Comentários entre dentes  
Sempre existirão

Portanto, vivo minha realidade  
Nem chocado mais vou ficar  
Não levo na maldade  
Esquizofrênico... estragado, esquisito, estranho,  
extraviado, se preferem me taxar

Porém, não sou apenas um diagnóstico,  
sou uma pessoa de verdade  
Que sente, ama e quer ser amado  
Almejando liberdade  
Nesse mundo inflamado.

Buscando Razão

João Paulo Bueno da Silva

João Paulo questiona em rima o normal e o patológico, o lugar do preconceito e as amarras do diagnóstico. As formas, modos de vida são criados pelos seus inventores.

*João Paulo questions in rhyme the normal and the pathological, prejudice's place and the shackles of diagnosis. The forms, ways of life are created by their inventors.*

Figura 3: A loucura



Fonte: Átila Fragozo da Silva

A escrita é o rabisco do ser daquele que desafia o silêncio das pautas carentes de vida. E assim esse caderno se compõe de rabiscos falantes que alargam as paredes limitantes dos nossos sentidos.

*Writing is the scribble of the being, the one who challenges the silence of lifeless guidelines. And so, this journal is composed of talking scribbles that widen the limiting walls of our senses.*

### **O louco**

O louco imaginário habita os interiores,  
transborda nas capitais.  
Seja onde for,  
transita no contraste da rua,  
impõe espaço aberto ao tempo.  
Alguns chamam de tragédia,  
outros de comédia.  
Enquanto um chora,  
outro ri.  
Mas, nos últimos tempos,  
a risada incomoda e o choro não conforta.  
O louco foi afastado,

mesmo que não quisesse,  
salvo se seguisse ordem e progresso.  
Um dia,  
qualquer um,  
fica louco.  
E, nesse dia, um louco pode matar ou amar.  
Aparecerá quem se alimenta melhor.  
O louco pode matar a norma,  
amar a amora.  
Viver por aqui,  
morar acolá.  
O louco pode falar,  
denunciar e  
até morrer, morre.

Severo Garcia

## MY ATTITUDE IS GRATITUDE

March 22, 1999 - February 20, 2000

### CHORUS:

My attitude is gratitude,  
I've decided to be me,  
I've found my voice,  
I've made my choice,  
To be brave & kind & free.

1) We cannot live in yesterday,  
We can only be here now,  
We'll never really understand "Why?"  
We can only try to figure out "How?"  
Our body & mind exist in time,  
Not so, our heart & soul,  
And we can do almost anything,  
If loving is the goal.

2) My life hasn't been an easy one,  
I've made my share of mistakes,  
I've also had my portion,  
Of well-timed, lucky breaks,  
But, thru it all, the great & small,  
What I've needed has always arrived,  
My only plan is to be who I am,  
And I'm glad to be alive.

3) Today is the tomorrow,  
We worried about yesterday,

If we believe that love still lives,  
Then, we will find a way,  
Thru all the pain, the loss & gain,  
That the universe has in store,  
Yes, we will find serenity,  
And peace for evermore...

Elaine Marie Kolb

Quando se escuta a voz saindo das palavras impressas, entram nos olhos que se fazem de ouvidos. Elaine Marie Kolb nos empresta sua canção de esperança, tão fundamental para o movimento *recovery*.

*When you hear the voice coming out of the printed words, they enter the eyes that act as ears. Elaine Marie Kolb lends us her song of hope, so fundamental to the recovery movement.*

O aprendizado coletivo, a criação de ambientes de apoio mútuo que sustentam subjetividades, modos de vida, são também preciosos no processo de *recovery*. O professor Johnatan Martins Sousa transformou em poema seu estágio em docência, seu encontro com o ensinar-aprender em saúde mental na Universidade Federal de Goiás.

*Collective learning, creating environments of mutual support that sustain subjectivities, ways of life, are also precious in the recovery process. Professor Johnatan Martins Sousa transformed his teaching internship into a poem, his encounter with teaching-learning in mental health at the Federal University of Goiás.*

### **Professor aprendiz**

Ao tentar ensinar  
Aprendi  
E no lugar do aluno  
Me vi

Buscando acertar  
Errei  
E do papel de protagonista  
Me retirei

A verdade absoluta  
Descortinei  
E das certezas incertas  
Me libertei

Johnatan Martins Sousa

O artista Rafael Antônio Lopes, traz uma série de personagens negros históricos pintados com as cores da unidade africana. Trabalho apoiado pela

Oficina Cultural Alfredo Volpi e pela Casa de Cultura Raul Seixas em São Paulo. Direitos humanos, diversidade cultural e interculturalidade transitam nos traços do artista.

*The artist Rafael Antônio Lopes brings a series of historical black characters painted in the colors of the African unit. His work is supported by the Alfredo Volpi Cultural Workshop and the Raul Seixas Culture House in São Paulo. Human rights, cultural diversity and interculturality are part of the artist's traits.*

Figura 4: Malcom X



Fonte: Rafael Antônio Lopes

Figura 5: Marina Silva



Fonte: Rafael Antônio Lopes

Figura 6: Marielle Franco



Fonte: Rafael Antônio Lopes

Figura 7: Martin Luther King



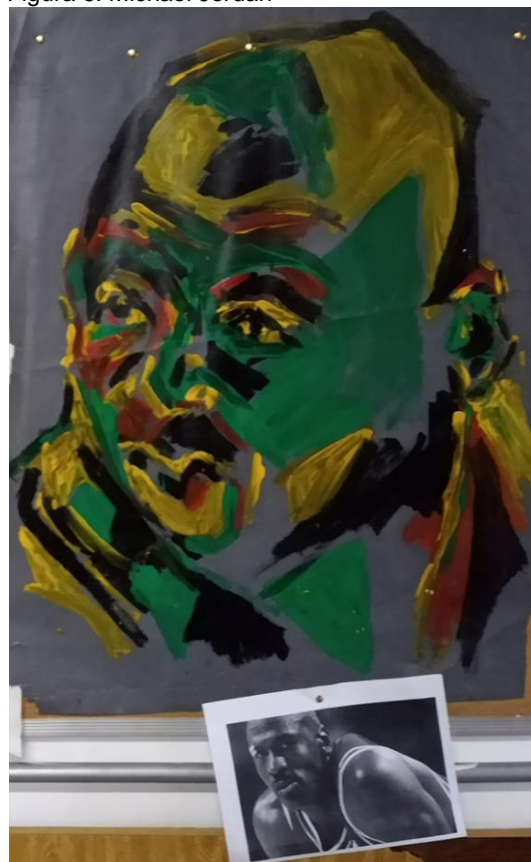
Fonte: Rafael Antônio Lopes

Figura 8: Pelé



Fonte: Rafael Antônio Lopes

Figura 9: Michael Jordan



Fonte: Rafael Antônio Lopes



A linguagem da arte permite o encontro de estilos, mundos, cores, sentidos, saberes, espaços, momentos, ela reúne grupos e afeta a outros, ampliando as experiências.

*Art's language allows for the encounter of styles, worlds, colors, senses, knowledge, spaces, moments, it brings groups together and affects others, expanding experiences.*

A arte pode ainda anunciar experiências novas e ainda, tentar expressar suas nuances, sua novidade, deixar sobreviver a sensação que não se pode capturar na imagem. Assim Claire Bien traz sua experiência de múltiplas vozes e entendimentos, no Congresso da Abrasme de 2016.

*Art can also announce new experiences and even try to express its nuances, its novelty, let the sensation that cannot be captured in the image survive. Claire Bien thus brings her experience of multiple voices and understandings to the 2016 Abrasme Congress.*

### Conference

It was all so overwhelming.  
Not the speaking,  
Which has come to seem as natural  
As rising in the morning,  
And preparing to greet the day  
With whatever action-inaction,  
Joy or sadness,  
The day demands.

No, it was the listening,  
To the music of many voices—  
Foreign and familiar,  
Cadences rising,  
Soaring,  
To reach . . .  
To touch . . .  
Our hearts  
And hold them,  
As passions long held,  
And ideas rarely considered  
Found voice and audience.

And after,  
The anticipation  
Of recognition  
Or denial,  
Of warm embrace,  
Or turning away.  
And the photographs . . .  
Eagerly sought to capture the moment  
When we thought we understood

Each other,  
And to help us remember  
That we were there,  
And that we thought  
We were known  
And accepted  
For who we are,  
And for what we have become.

And inevitably wondering  
How being together would change us—  
Not only who we are,  
But also our becoming—  
And whether the next time we meet  
The beaming faces in the photographs  
Still will reflect our new understanding,  
And the people we will have become.

Claire Bien

Claire Bien é pesquisadora associada do Yale University Program for Recovery & Community Health, defensora e educadora da saúde mental e autora de um livro de memórias: *Hearing Voices, Living Fully: Living with the Voices in My Head*. Ela é membro do Conselho de Administração da Hearing Voices Network (HVN) -USA e é facilitadora de dois grupos de apoio da HVN em New Haven. Ela é também a presidente recém-eleita da International Society for Psychological & Social Approaches to Psychosis (ISPS)-US, uma organização profissional que busca promover entendimentos psicológicos e sociais para pessoas que ouvem vozes, têm visões e têm outras formas incomuns ou experiências extremas. Ela escreveu este poema em maio de 2016, após sua apresentação no Congresso da Associação Brasileira de Saúde Mental, Abrasme, em São Paulo, Brasil. Foi sua primeira conferência internacional.

*Claire Bien is a research associate at the Yale University Program for Recovery & Community Health, mental health advocate and educator, and author of a memoir: Hearing Voices, Living Fully: Living with the Voices in My Head. She is a member of the Board of Directors of the Hearing Voices Network (HVN)-USA and facilitates two HVN support groups in New Haven. She is also the newly elected president of the International Society for Psychological & Social Approaches to Psychosis (ISPS)-US, a professional organization that seeks to promote psychological and social understandings for people who hear voices, see visions, and have other unusual or extreme experiences. She wrote this poem in May 2016, following her presentation the Federal Board of Psychology Abrasme Congress in Sao Paulo, Brazil. It was her first international conference.*

A memória e a imaginação estão na criação artística, formam sentidos estéticos, geram vidas após vidas. Um acontecimento anterior se atualiza com novas conexões e interpretações por meio da linguagem da arte. As experiências são remontadas, ao invés de removidas ou negadas, tornam-se releituras. Os lutos são compartilhados e suas dores e belezas encaradas, escritas, pintadas, encenadas, com permissão de contato por outros que não viveram o mesmo.

Esta é a dimensão da arte. Ela se expande para além das individualidades atingindo a sensibilidade dos interlocutores.

*Memory and imagination are within artistic creation, they form aesthetic senses, generate life after life. A previous event is updated with new connections and interpretations through the language of art. Experiences are reassembled, rather than removed or denied, they become rereadings. The mournings are shared and their pains and beauties faced, written, painted, enacted, allowing for contact by others who have not lived the same. This is the dimension of art. It expands beyond individualities, reaching the sensitivity of interlocutors.*

### **Tribute to Tom**

It's late afternoon  
and the sun is fading.

In a few hours it will be total darkness, and no one will be able to see the magnificent Lake George.

The mountains frame the picturesque lake with hemlocks, ferns, mountain laurel and mighty pines.

A haze of passing clouds, muted color, stretches across the horizon. One can feel the light mist in the air from the late afternoon rain.

The waves lap against the shore, sunlight illuminates the speed boats that go racing by different shapes and sizes, colorful umbrellas as they parade across the crystal-clear lake.

The sail boats soak in the sun as they sway from side to side, hoping to catch the subtle breeze, or the evening ferry that glides across the lake with its passengers laughing, whispering or embracing each other.

A large picture window reflects the late afternoon as you lie in your hospital bed, unaware of the pleasantries that surround you.

Since you were a child,  
you enjoyed coming to Lake George with your family to lap up the sunshine as you explored the lake, sampling the coolness of the water as you plunged into its refreshing depths.

Although some of them are gone, most return every July to enjoy long afternoons on the lake, picnic lunches on one of the many islands, or enjoy the fireworks every Thursday evening. You were embraced with laughter, and gaiety.

The afternoon is fading.  
You hear familiar voices  
Comforting words  
A gentle touch.....

Peaceful memories soothe your body and soul as we say our goodbyes.

The moon will continue to shine its reflection on Lake George.

A guiding light to your eternal path.

Karen Swanson (Written July 2019 )

Karen Swanson mora na cidade de New Haven, estado de Connecticut. Ela está semiaposentada do serviço social. Ela gosta de escrever. Ela escreveu este "Tributo a Tom" no momento de sua morte prematura. Ele era seu parceiro de vida. Ele vivia indo para Lake George, no estado de Nova York, todo verão para passear de barco no lago e passar um tempo com sua família.

*Karen Swanson resides in New Haven, Connecticut. She is semi-retired from social work. She enjoys writing. She wrote this "Tribute to Tom" at the time of his untimely death. He was her life partner. He lived going to Lake George, NY every summer to go boating on the lake, and spend time with his family.*

A efemeridade do belo. A experiência narrada por aquele que a vive, sente, pensa. Os sentidos não deveriam ser patologizados, há algo no contato, na memória e na narrativa que apenas o protagonista consegue descrever.

*The ephemerality of beauty. The experience narrated by the one who lives, feels, thinks. The senses should not be pathologized, there is something about contact, memory and narrative that only the protagonist can describe.*

**Sometimes beauty strikes me like this memory in the name of a flower:**

**Alstroemeria**

That's how I remember you  
The beautiful flower  
that escapes description  
Even as you shine like an  
Emerald  
You die in memory  
ephemeral

Words spoken in a  
different dialect  
Don't reflect  
were never worse for wear  
Never smelled as sweet  
As a Rose

You were there  
On the meteor that flew through  
Time

But I remember when I awaken  
the depth of no tomorrow  
in my dream

Marian Katz

“Escrevi este poema em novembro de 2014. Estava viajando por Big Sur com meu filho. Era um sonho de visita como uma linda flor, estando com minha família na esplêndida Califórnia.”

*“I wrote this poem in November 2014. I was traveling through Big Sur with my son. It was a dream of a visit like a beautiful flower being with my family in gorgeous California.”*

Tiago Madeira encerra o caderno com sua arte Deixa o Gira Girar, realizada a partir do trabalho de atividades artístico expressivas em Terapia Ocupacional do CAPS - Geral de Guaiúba. Imagens que incitam ao deixar fluir da vida, das culturas, do sujeito holístico que avança em seu conhecimento e fazeres próprios.

Tiago Madeira closes the journal with his work Deixa o Gira Girar, created based on the work of expressive artistic activities in Occupational Therapy at CAPS - Geral de Guaiúba. Images that incite by letting the flow of life, cultures, the holistic subject who advances in their own knowledge and doings.

Figura 10: Deixa a Gira Girar



Fonte: Tiago Madeira

Figura 11: Sem nome



Fonte: Tiago Madeira